

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: processos, práticas e recursos 2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 2 /
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-924-0
DOI 10.22533/at.ed.240212402

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS SOBRE A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) NA TRAUMATO-ORTOPEDIA

Elieza Guerreiro Menezes
Ana Caroline Lima Façanha
Eidie Souza de Queiroz
Adriany da Rocha Pimentão
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Francisca Félix da Rocha
Nathalia Siqueira Duarte
Débora Ramos Soares
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves

DOI 10.22533/AT.ED.2402124021

CAPÍTULO 2..... 17

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E SUAS DIFICULDADES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elem Cristina Silva da Costa
Liwcy Keller de Oliveira Lopes Lima
Fernanda Alves da Silva
Ana Katryne Lopes de Sousa
Bruna Eduarda da Silva Passos

DOI 10.22533/AT.ED.2402124022

CAPÍTULO 3..... 28

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍFILIS CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington Maciel Melo
Ruth Silva Lima da Costa
Rislany Naara Machado Barbosa
Walisson Ferreira e Silva
Keyla Millena Lima da Silva Amorim
Carla Nascimento da Costa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124023

CAPÍTULO 4..... 37

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO RESGATE AEROMÉDICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sívia Elizabeth Gomes de Medeiros
Salusa de Oliveira Marques
Darine Marie Rodrigues da Silva
Terezinha Lima Barbosa de Oliveira
Ailton Sebastião da Silva
Givanildo Amâncio da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.2402124024

CAPÍTULO 5..... 45

A ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO AOS FAMILIARES DE PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS

Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré

Ivonete Vieira Pereira Peixoto

Raiane Lira dos Santos

Osvaldo da Silva Peixoto

Carla Stefhanie de Sousa Costa

Júlia Livia Tavares da Costa

Lucas Santos Negrão

Vitória Moraes de Sousa

Jhuly de Kássia Coutinho Pereira

Marcelly Beatriz Pinheiro Martins

Mayra Gabriella do Nascimento Farias

Valéria Fernanda da Silva Almeida

DOI 10.22533/AT.ED.2402124025

CAPÍTULO 6..... 49

ASSISTÊNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO E SUA INFLUÊNCIA NO PÓS-OPERATÓRIO EM PACIENTES DE CIRURGIA ELETIVA

Kedma Samara Fernandes Rodrigues

Mayanny Cristhyna Martins Santos

Elias Rocha de Azevedo Filho

DOI 10.22533/AT.ED.2402124026

CAPÍTULO 7..... 62

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE UTILIZANDO HISTÓRIA EM QUADRINHOS: CUIDADOS COM O PÉ DIABÉTICO

Eloisa de Alencar Holanda

Gisele Souza da Silva

Ívinnia de Alencar Holanda Costa

Maria Alicia Sousa Cavalcante

Rayanne Melo Saraiva

Raylson Ferreira Freires

Luciana Catunda Gomes de Menezes

Francisco Ariclene Oliveira

Dalila Augusto Peres

DOI 10.22533/AT.ED.2402124027

CAPÍTULO 8..... 72

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CONTROLE E PREVENÇÃO DA OBESIDADE NA ESCOLA

Maciel Borges do Nascimento

Murilo de Jesus Porto

Jaciara Pinheiro de Souza

Maria de Fátima Santana de Souza Guerra

Ana Mara Borges Araujo

Welde Natan Borges de Santana

Selene Nobre Souza dos Santos
Adrielle Borges Araujo
Josevania Batista dos Santos
David Jesus de Almeida
Phydel Palmeira Carvalho
Rodrigo Santos Barbosa

DOI 10.22533/AT.ED.2402124028

CAPÍTULO 9.....82

**OFICINA EDUCATIVA SOBRE VERMINOSES EM COMUNIDADE RIBEIRINHA:
EXPERIÊNCIA E O CUIDADO DE ENFERMAGEM**

Júlia Livia Tavares da Costa
Marcelly Beatriz Pinheiro Martins
Marcela Beatriz Rodrigues Lobato de Nazaré
Lucas Santos Negrão
Francisco Jadson Silva Bandeira

DOI 10.22533/AT.ED.2402124029

CAPÍTULO 10.....86

**COMO A TECNOLOGIA EDUCACIONAL PODE AUXILIAR NO PROCESSO DE
APRENDIZADO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM?**

João Rodrigo Araújo da Silva
Jhonata Gabriel Moura Silva
Aline Santana Figueredo
Arthur André Castro da Costa
Giovana Maria Bezerra de Moraes
Vinicius Silva de Araújo
Vitor Pachelle Lima Abreu
Jurandir Xavier de Sá Junior
Mariana Ferreira Vale
Raquel Monteiro dos Santos
Keerollen Cristyne da Silva Oliveira
Francisco Alves Lima Junior

DOI 10.22533/AT.ED.24021240210

CAPÍTULO 11.....98

**A MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NO MÓDULO DE
ENFERMAGEM NO CUIDADO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

Wesclei Pinheiro Mouzinho de Lima
Diana Thiers Oliveira Carneiro
Camila Santos do Couto
Érika Soares Albuquerque
Maria Patrícia Sousa Lopes
Francisca Risoleta Pinheiro
Natalia Carvalho Pinheiro
Karine Oliveira de Farias Costa
Anna Rebecca Matoso Silva Almeida
Allana de Maria Portela Gomes

Ianna Canito Oliveira
Samantha Alves de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240211

CAPÍTULO 12..... 103

O USO DE MAPAS MENTAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nadja Salgueiro da Silva
Cecília Sousa Gomes
Tayla Wende Barbosa Melo
Marcelina da Silva Inácio
Ellen Barbara Guimarães de França
Dionah Bandeira de Figueiredo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240212

CAPÍTULO 13..... 111

VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VINCULADOS A UM PROJETO DE EXTENSÃO NA ABORDAGEM DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Macon Williams Ferreira Zimmer
Andrielli dos Santos
Janifer Prestes

DOI 10.22533/AT.ED.24021240213

CAPÍTULO 14..... 120

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS, CHIKUNGUNYA E ADOECIMENTO PSÍQUICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM REPELENTE CASEIRO

Ana Flávia Silva Lima
Yanna Cristina Moraes Lira Nascimento
Silvana Siboney Gomes da Silveira Santos
Mário César Ferreira Lima Júnior
Joabson dos Santos Lima
Selma Maria Pereira da Silva Accioly

DOI 10.22533/AT.ED.24021240214

CAPÍTULO 15..... 131

INTERPROFISSIONALIDADE E A CADERNETA DA GESTANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE EM BRAGANÇA PAULISTA

Alessandra Aparecida de Araujo Pereira
Amanda Januário Machado
Andréia Cristina Zago da Silva
Beatriz Gomes Valença
Luis Eduardo Teixeira da Silva
Luis Henrique Rodrigues dos Santos
Nahara Cralcev Marostica
Noemi Terribile Vieira Rocha
Thalyta Cristine Lorenzetti da Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240215

CAPÍTULO 16..... 139

CONHECIMENTO DOS GRADUANDOS A RESPEITO DA HANSENÍASE: O PAPEL TRANSFORMADOR DE FUTUROS ENFERMEIROS

Maria Regina Bernardo da Silva

Fabia Maria Sales Barbosa

Jaqueline Izabel Silva

Jean Sales Barbosa

Raquel Bernardo da Silva

Andrea Cristina Durão

DOI 10.22533/AT.ED.24021240216

CAPÍTULO 17..... 152

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E OCUPACIONAL, TURNO DE TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA DE PROFISISONAIS DE ENFERMAGEM

Rodrigo Marques da Silva

Gisele Matos de Oliveira

Amanda Cabral dos Santos

Kerolyn Ramos Garcia

Lincoln Agudo Oliveira Benito

Taniela Márquez de Paula

Samuel da Silva Pontes

Leila Batista Ribeiro

Cristilene Akiko Kimura

DOI 10.22533/AT.ED.24021240217

CAPÍTULO 18..... 164

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE AUDITORIA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Pamela Nery do Lago

Marlene Simões e Silva

Regina de Oliveira Benedito

Roseane Pereira Sousa

Andreia Aparecida Martins de Carvalho

Maria Ivanilde de Andrade

Eduardo Rodarte Martins

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Helena Cristina Araujo Lima

Milenny Andreotti e Silva

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Fabiana Nascimento Silva

DOI 10.22533/AT.ED.24021240218

CAPÍTULO 19..... 174

RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE AUDITORIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Camila Cavalcante Alves

Amanda de Andrade Gomes Silva

Nalma Alexandra Rocha de Carvalho Poty

Dalívia Marta de Araújo Sá
Ingrid Moura de Abreu
Isabela Ribeiro de Sá Guimarães Nolêto

DOI 10.22533/AT.ED.24021240219

CAPÍTULO 20..... 181

QUALIDADES DO CUIDADOR DE IDOSOS E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Maria Regina Bernardo da Silva
Rosangela silva de araujo mendes
Angela Dias de Araujo Ramado
Aline Silvano Frutuoso Conceição
Thauany Dias de Azevedo Felipe
Jane Gregorio de Andrade
Louise Coelho Marques

DOI 10.22533/AT.ED.24021240220

CAPÍTULO 21..... 194

**EFEITO DA DANÇA CIRCULAR NA QUALIDADE DE VIDA EM ESTOMIZADOS
INTESTINAIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**

Rodrigo Marques da Silva
Dirce Bellezi Guilhem
Cristilene Akiko Kimura
Breno Silva de Abreu
Lucas Costa Guimarães
Amanda Cabral dos Santos

DOI 10.22533/AT.ED.24021240221

CAPÍTULO 22..... 211

**COMITÊ DE QUALIDADE NA ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE: DESENVOLVENDO
METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UM MUNICÍPIO DA
REGIÃO NOROESTE-RS**

Carina Gheno Pinto
Jaqueline Herter Soares Grimm
Marina Calegaro da Rosa
Diogo da Rosa Viana
João Nunes Maidana Júnior
Rosalia Figueiredo Borges
Rosane Mortari Ciconet

DOI 10.22533/AT.ED.24021240222

CAPÍTULO 23..... 224

**CONHECIMENTO E PRÁTICA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O
CUIDADO PRESTADO A PESSOA PORTADORA DE LESÃO DE PELE**

Denise Borges da Costa
Tatiana Peres Santana Porto Wanderley
Ingrid Santos Lino
Guiomar Virginia Vilela Assunção de Toledo Batello
Márcia Pessoa de Sousa Noronha

DOI 10.22533/AT.ED.24021240223

CAPÍTULO 24.....236

O USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240224

CAPÍTULO 25.....243

O USO DA MÍDIA SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE

Karina Magrini Carneiro Mendes

Rodinei Vieira Veloso

Débora Milara de Toledo Teixeira

Mariane Borges Banfi

Brenda Caroline da Costa

Giselle Vieira Sousa

Maria Camila Lambert de Melo

Ester Caroline Fernandes Ribeiro

Gabriel Rosinholi

Wesley Mozart Dias

Lisamara Dias de Oliveira Negrini

DOI 10.22533/AT.ED.24021240225

CAPÍTULO 26.....249

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Deborah Walter Train

Helen Cristina Goll de Paula

Ingrid Caroline Canestraro

Letícia Torres de Souza

Giovanna Batista Leite Veloso

DOI 10.22533/AT.ED.24021240226

CAPÍTULO 27.....253

AÇÃO DE VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO APÓS CASO SUSPEITO EM INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Brandão de Araújo

Erika Oliveira Abinader

Maria de Nazaré de Souza Ribeiro
Cleisiane Xavier Diniz
Gláucia Alvarenga de Araújo
Victor Hugo da Silva Xisto
Karem de Souza Brandão
Samirames da Silva Fleury
Evellin Nascimento de Souza

DOI 10.22533/AT.ED.24021240227

CAPÍTULO 28.....259

**CRITÉRIOS DE ESCOLHA DE REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES
SOBRE A TEMÁTICA DA OBESIDADE: REVISÃO NARRATIVA**

Lilian Moura Costa da Silva
Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixôto
Camila Giroto Alberti
Ana Carolina de Macedo
Martine Elisabeth Kienzle Hagen
Anelise Levay Murari
Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal
Isabel Cristina de Macedo

DOI 10.22533/AT.ED.24021240228

CAPÍTULO 29.....271

VITAMINA D E A SUA RELAÇÃO COM AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Raiane Melo de Oliveira
Antonia Mayra Martins de Sousa
Beatriz Gonçalves de Oliveira
Bruna Kelly Alcântara Feitosa
Esuite de Abreu Neto
Laura Beatriz Macedo Figueredo
Maria Lizandra Delfino Alves
Ydda Marlynni Benicio de Queiroz

DOI 10.22533/AT.ED.24021240229

SOBRE A ORGANIZADORA.....280

ÍNDICE REMISSIVO.....281

CAPÍTULO 18

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE AUDITORIA PARA A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 23/03/2021

Data de submissão: 17/02/2021

Pamela Nery do Lago

Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HC-UFMG/EBSERH).
Belo Horizonte – MG
ORCID: 0000-0002-3421-1346

Marlene Simões e Silva

HC-UFMG/EBSERH.
Belo Horizonte – MG
ORCID: 0000-0002-1195-493X

Regina de Oliveira Benedito

HC-UFMG/EBSERH.
Belo Horizonte – MG
ORCID: 0000-0002-3164-5165

Roseane Pereira Sousa

HC-UFMG/EBSERH.
Belo Horizonte – MG
ORCID: 0000-0002-0928-6637

Andreia Aparecida Martins de Carvalho

HC-UFMG/EBSERH.
Belo Horizonte – MG
ORCID: 0000-0003-3355-9735

Maria Ivanilde de Andrade

Prefeitura Municipal de Lagoa Santa
Lagoa Santa – MG
ORCID: 0000-0002-1925-4559

Eduardo Rodarte Martins

Faculdades Integradas do Norte de Minas (FUNORTE)
Montes Claros – MG
ORCID: 0000-0001-8198-7713

Martapolyana Torres Menezes da Silva

Hospital Onofre Lopes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUOL-UFRN/EBSERH)
Natal – RN
ORCID: 0000-0002-9517-2600

Helena Cristina Araujo Lima

Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (HUMAP-UFMS/EBSERH)
Campo Grande – MS
ORCID: 0000-0003-1757-4978

Milenny Andreotti e Silva

HUMAP-UFMS/EBSERH
Campo Grande – MS
ORCID: 0000-0002-0714-570X

Glauber Marcelo Dantas Seixas

Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA)
Belém – PA
ORCID: 0000-0001-9553-4627

Fabiana Nascimento Silva

Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS/EBSERH)
Aracaju – SE
ORCID: 0000-0001-6201-6305

RESUMO: A auditoria em enfermagem é um importante seguimento de atuação do enfermeiro que busca perceber falhas nos processos assistenciais e partir daí obter dados que embasem a constante busca pela melhoria da qualidade assistencial prestada. O objetivo deste artigo foi identificar a importância da auditoria

dos serviços em enfermagem e sua influência na qualidade da assistência hospitalar. Foi feita uma revisão de literatura, através do sítio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - BIREME, utilizando os descritores: auditoria de enfermagem; assistência hospitalar; prontuários; indicadores de qualidade em assistência à saúde. Foi possível concluir que os resultados provindos da inspeção de auditoria podem promover a adoção de novas medidas corretivas e preventivas, garantindo a qualidade da assistência prestada e o respeito às normas técnicas, éticas e administrativas previamente estabelecidas.

PALAVRAS - CHAVE: Auditoria de Enfermagem; Assistência Hospitalar; Prontuários; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde.

THE IMPORTANCE OF THE AUDIT PROCESS FOR THE QUALITY OF NURSING CARE

ABSTRACT: The nursing audit is an important follow-up of nurses who seek to perceive flaws in the care processes and from there obtain data to support the constant search for improving the quality of care provided. The purpose of this article was to identify the importance of auditing nursing services and their influence on the quality of hospital care. A literature review was made through the Virtual Health Library (VHL) - BIREME website, using the descriptors: nursing audit; hospital assistance; medical records; quality indicators in health care. It was possible to conclude that the results from the audit inspection can promote the adoption of new corrective and preventive measures, guaranteeing the quality of the assistance provided and the respect for previously established technical, ethical and administrative standards.

KEYWORDS: Nursing Audit; Hospital Care; Medical Records; Quality Indicators.

1 | INTRODUÇÃO

O enfermeiro é um profissional que exerce múltiplos papéis (coordenação, supervisão e auditoria, entre outros), tanto dos serviços de enfermagem no controle da qualidade assistencial quanto nos diversos setores da área hospitalar. O serviço de enfermagem vinculado à auditoria ocupa um importante espaço ao assegurar a otimização da qualidade.

A auditoria nos serviços de saúde não tem como foco punir, tendo como objetivo maior a identificação de possíveis não conformidades na assistência à saúde, fornecendo indicadores específicos para melhorias contínuas.

Atualmente, o tema auditoria é de interesse da maioria das instituições de saúde, uma vez que as mesmas buscam formas de reduzir os custos para se manterem no mercado. Diante desses argumentos, sugere-se o levantamento da seguinte questão norteadora: Qual a importância do processo de auditoria em enfermagem na qualidade da assistência?

O objetivo deste artigo é identificar a importância da auditoria dos serviços em enfermagem e sua influência na qualidade da assistência hospitalar.

Trata-se de uma revisão de literatura realizada durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021, onde o conteúdo analisado foi obtido através do levantamento das produções científicas, sobre o impacto da auditoria no serviço de enfermagem, produzidas

e publicadas no período de 2001 a 2020, utilizando os seguintes descritores: auditoria de enfermagem; assistência hospitalar; prontuários; indicadores de qualidade em assistência à saúde. A busca foi feita através do sítio da biblioteca Virtual em saúde (BVS)-BIREME e foram utilizadas as bases de dados em saúde SciELO, Lilacs, Google Acadêmico. Foram encontrados 40 artigos e, nesses, aplicados os seguintes critérios de inclusão na amostra: publicações completas dos últimos 20 anos, em língua portuguesa e de acesso gratuito. Após essa seleção, foi feita a leitura criteriosa dos artigos, verificando-se a pertinência das publicações com relação ao tema de pesquisa proposto. Foram selecionados 16 artigos para desenvolver o trabalho. Os artigos que não eram pertinentes ou que não abordavam totalmente o tema foram excluídos.

2 | O SURGIMENTO DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Com uma visão futurista, o Dr. Ernest Codman, em 1913, inspirado em Florence Nightingale e preocupado com o produto dos hospitais, apresentou um estudo à Sociedade Médica da Filadélfia (PCMS) com o propósito de conduzir os profissionais à reflexão sobre a qualidade dos serviços e sobre a padronização hospitalar. No referido estudo, Codman propunha a formalização de uma metodologia para a elaboração de relatórios que permitissem uma exata interpretação dos resultados dos tratamentos aos pacientes nas diferentes instituições. Além disso, defendia a criação de um sistema uniforme que, uma vez adotado, por qualquer nosocômio, permitiria e possibilitava comparações de dados (SIMÕES, 2008).

O primeiro modelo de padronização foi publicado em 1918, consolidando o início da Era da Qualidade nos hospitais norte-americanos. Em 1919, o Colégio dos Cirurgiões normatizou o “padrão mínimo” para a assistência nosocomial, contemplando um corpo clínico licenciado; a obrigatoriedade de registrar todos os atendimentos, além de requerer adequadas instalações para a realização de exames diagnósticos e terapêuticos (GALANTE, 2005).

A Joint Commission on the Accreditation of Healthcare Organizations (JCAHO) foi institucionalizada em 1920, e nos EUA é o órgão responsável pelo credenciamento das instituições que prestam assistência à saúde. Acompanhando a inovação no campo hospitalar, algumas instituições brasileiras buscaram a certificação internacional. Em 1999, o Hospital Albert Einstein foi a primeira instituição brasileira a obter o certificado da JCAHO (GALANTE, 2005).

2.1 Acreditação Hospitalar no Brasil

Na década de 1990, o aumento médio da produtividade da indústria brasileira foi de 8,6% ao ano (LOVERDOS, 2003). De uma dezena de empresas certificadas na NBR ISO 9000, o Brasil atingiu a marca de quatro mil estabelecimentos que buscaram voluntariamente esta certificação de qualidade. A partir dessa grande evolução, o Programa

Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP) foi incorporado ao programa Avança Brasil, desenvolvido para o período 2000 a 2007, e que sucede ao Programa Brasil em Ação, que compreendeu o período de 1996 a 1999. Para elaborar esse último, foram realizados, em 1996, todas as pesquisas e os estudos que serviram de base para os projetos técnicos e de investimentos financeiros de curto, médio e longos prazos de ambos os Programas, estendendo-se até o horizonte de 2015 (SINTERMAR, 2009).

Nesse sentido, o programa aliou a ideia da qualidade na produção à qualidade de vida. O Programa define metas em 13 temas ligados à competitividade e à qualidade de vida, que vão de indústria, exportação, habitação, à educação, saúde, consumidor, trabalho, ciência e tecnologia. Em novembro de 1997 foi formada a comissão de redação do Manual Brasileiro de Acreditação Hospitalar, a partir do manual da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e, em fevereiro de 1998, foram iniciados os testes para a sua versão preliminar. Esses esforços culminaram, em 1999, na criação da Organização Nacional de Acreditação (ONA) que, por sua vez, no ano seguinte, realizou o credenciamento de instituições Acreditoras. Essas, em 2001, iniciaram a certificação dos hospitais brasileiros (MENDES; MIRANDOLA, 2015).

A acreditação gera melhorias na satisfação dos pacientes e concede reconhecimento público aos hospitais acreditados e esses são considerados argumentos importantes em seu favor. Apesar disso, alguns estudos acabaram demonstrando que não existe uma correlação consistente entre a acreditação e a satisfação dos pacientes. Alguns impactos da implementação da acreditação hospitalar são apresentados na Figura 1, conforme Mendes e Mirandola (2015):

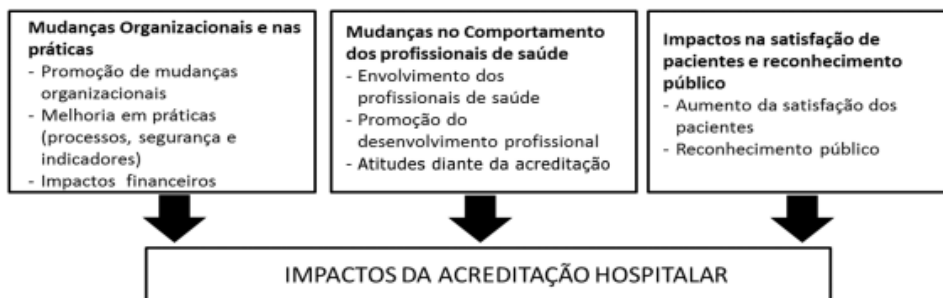


Figura 1: impactos da implementação da acreditação hospitalar

Fonte: Mendes e Mirandola (2015).

Segundo a figura acima, foi somente a capacidade de promover mudanças e de estimular o desenvolvimento dos profissionais de saúde que foram efetivamente comparados. Assim, os outros impactos precisam de mais estudos, pois existem resultados

que foram encontrados e até o momento são vistos como inconsistentes (MENDES; MIRANDOLA, 2015).

De acordo com o Manual de Acreditação Hospitalar proposto pela ONA, a acreditação de uma instituição de saúde tem como objetivo geral promover a implementação de um processo permanente de avaliação e de certificação da qualidade dos serviços de saúde (ASSIS, 2018).

A missão da ONA é promover o desenvolvimento de um processo de acreditação visando aprimorar a qualidade da assistência à saúde no Brasil. Como visão, a ONA pretendeu tornar o Sistema Brasileiro de Acreditação e a Organização Nacional de Acreditação uma referência nacional e internacional até 2010. Para que isso acontecesse, foi elaborada uma metodologia reconhecidamente sólida e confiável, comprometida com a viabilização de um processo de melhoria contínua, qualidade e produtividade no setor saúde (ASSIS, 2018).

A ONA foi regulamentada pela Resolução da Diretoria Colegiada ANVISA nº 93, de 26 de maio de 2006, sendo reconhecida como instituição competente para operacionalizar o processo de Acreditação Hospitalar no território brasileiro (ANVISA, 2006).

Desta forma, o processo de busca por qualidade deve ser contínuo, exigindo sempre métodos inovadores que requerem investimentos, o que nem sempre é compreendido pelos gestores, já que esses ainda veem a auditoria como mera geradora de custos.

3 I AUDITORIA NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ressalta-se que a auditoria de cuidados procura mensurar a qualidade da assistência em enfermagem verificada por meio dos registros no prontuário do cliente e das próprias condições deste, e a auditoria de custos, que tem por finalidade conferir e controlar o faturamento enviado para os planos de saúde. (FERREIRA et al., 2009).

A auditoria possui algumas finalidades, tais como identificar as áreas (unidades) deficientes do serviço de enfermagem, auxiliando, por exemplo, para que as decisões quanto ao remanejamento e aumento de pessoal seja tomado com base em dados concretos, entre outros (PEREIRA; TAKAHASHI, 2006).

Assim, a aplicação do método de auditoria de enfermagem beneficia os clientes que terão uma assistência de melhor qualidade por meio dos serviços oferecidos com mais eficácia (CAMELO et al., 2009).

A auditoria tornou-se facilitadora das possíveis mudanças, deixando de ser apenas um instrumento fiscalizador para promover a contenção de custos, fazendo com que a organização consiga atingir os seus objetivos internos de custos, produtividade, qualidade e satisfação dos clientes. O auditor, por sua vez, tem o papel de melhorar as formas de atendimento, disponibilizar os recursos de forma técnica, acompanhar a qualidade dos serviços oferecidos e verificar a exatidão na indicação de sua execução. Portanto, deve

agir sempre de forma conciliadora, atuando de forma a propiciar orientação, incentivo à parceria e melhoria da relação entre prestadores e usuários na execução dos benefícios previstos nas regras do sistema (SANTOS; BARCELOS, 2009).

3.2 Auditoria e assistência de enfermagem

A auditoria nos serviços de saúde é verificada através das anotações de enfermagem no prontuário ou das próprias condições deste. A auditoria em enfermagem visa o controle de custos, a qualidade do atendimento ao cliente, pagamento justo da conta hospitalar e a transparência da negociação, embasada na conduta ética (FERREIRA et al., 2009).

Segundo Bragas (2015), as questões que norteiam a prática profissional de enfermagem, relacionadas às anotações ou registros, têm, paulatinamente, ampliado espaço de interesse por meio de auditoria, cuja origem do latim *audire* significa ouvir, mas o termo melhor representado pela língua inglesa, *audit*, significa examinar, corrigir, certificar.

Os registros efetuados pela equipe de enfermagem (enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem) têm a finalidade essencial de fornecer informações sobre a assistência prestada, assegurar a comunicação entre os membros da equipe de saúde e torna-se um documento legal de defesa dos profissionais, devendo, portanto, estar imbuídos de autenticidade e de significado legal (GARCIA; FERREIRA; SILVA, 2018).

A anotação de enfermagem é uma forma de registro, sendo, portanto um importante meio de comunicação não oral entre as equipes multiprofissionais, acadêmicos e dentre outros profissionais envolvidos no contexto hospitalar e fora do âmbito hospitalar, portanto as anotações de enfermagem realizadas com ética são imprescindíveis para a valorização da classe, importante meio jurídico e excelente material didático para novas pesquisas e educação continuada, promovendo a qualidade na assistência e satisfação do usuário (SILVA; AREIAS, 2008).

A auditoria, quando aplicada de forma planejada e sistemática, desempenha uma função primordial na instituição, fornecendo subsídios para mudanças estruturais na assistência de enfermagem e, a partir desses, incorpora avanços na gestão e conseqüentemente, resulta na garantia da excelência na gestão hospitalar e aos cuidados ministrados e clientes satisfeitos. Assim, há a necessidade dos enfermeiros avaliarem como estão sendo realizados os registros, tendo uma visão crítica e propositora de sua atuação, pois devemos desempenhar as atividades focando sempre na qualidade da assistência prestada aos clientes, e atuar administrativamente gerenciando sua equipe. Cabe também salientar a importância do compromisso, da responsabilidade, da competência técnico - científica e o resgate do trabalho da enfermagem expresso nas anotações acerca da assistência prestada (FERREIRA et al., 2009).

Uma das ferramentas que podem ser usadas pela auditoria em enfermagem para avaliar a qualidade dos serviços prestados é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Esta é utilizada como importante componente da avaliação da

qualidade da assistência que é prestada aos pacientes. A SAE pode ser utilizada como uma forma obter uma auditoria de qualidade, já que aperfeiçoa a assistência prestada e também auxilia na utilização de baixo custo para as instituições. Ainda, com a implementação da SAE, é possível melhorar a comunicação do enfermeiro com a equipe multidisciplinar e também pode fornecer segurança ao paciente, como também a qualidade da assistência e ainda aumentar a autonomia dos profissionais de enfermagem. Desta forma, o enfermeiro auditor poderá obter total autonomia para poder efetuar suas funções sem ter a dependência da presença de outros profissionais ou mesmo, sem precisar da autorização prévia de outro auditor, tendo o direito ao acesso de toda e qualquer documentação e também a realização de visitas e entrevistas a pacientes, sendo que a sua principal função seria avaliar o processo de qualidade, como também a deficiência no atendimento, planejamento e satisfação do usuário dos serviços de saúde (OLIVEIRA, 2017).

Com isso, a auditoria de enfermagem tem como principais finalidades a identificação de áreas deficientes dos serviços de enfermagem, a fim de fornecer dados concretos para a tomada de decisão quanto ao remanejamento e aumento de pessoal, fazendo com que se possibilite, desta forma, a melhoria do cuidado de enfermagem. Ainda, tendo o foco na assistência de qualidade e também no aumento da competitividade nas organizações que acabam prestando serviços de saúde, faz com que haja o surgimento de oportunidades para o profissional enfermeiro poder atuar na área de auditoria de contas hospitalares. Assim, a auditoria se mostra como uma ferramenta de gerenciamento que pode ser utilizada pelos profissionais da saúde, notadamente os enfermeiros, a fim de avaliar a qualidade da assistência de enfermagem, como também os custos que decorrem da prestação dessa atividade. A auditoria hospitalar também permite avaliar os aspectos qualitativos e quantitativos que são relacionados à assistência. Envolve ainda, a observação de aspectos organizacionais, operacionais e financeiros, tendo sempre o foco da qualidade dos cuidados prestados. Se houver distorções e não conformidades nas anotações de enfermagem, isso pode comprometer a qualidade dos atos cuidadores de enfermagem e também poderá comprometer a avaliação da evolução terapêutica dos pacientes. Desta forma, os serviços de auditoria de enfermagem acabam necessitando fazer um trabalho proativo para poder reduzir os desperdícios com medicamentos e materiais, e, por isso, se mostra importante rever as rotinas e implantação de programas de treinamento para que a equipe de enfermagem possa se conscientizar sobre a importância dos recursos financeiros do hospital (DIAS et al, 2011).

As diretrizes de funcionamento são feitas através de normas e protocolos. Os protocolos tem o objetivo de obter qualidade da assistência prestada aos usuários de hospitais, além da qualidade nos registros de enfermagem e também a redução de custos, conseguindo uma eficiência nos processos intra-organizacionais a fim de conseguir retorno financeiro crescente. Tais orientações poderão proporcionar grandes benefícios para empresas e também para instituições de saúde, além de ser uma forma de alavancar os

negócios, padronizando ações para minimizar erros, retrabalhos, além de impulsionar a recuperação e a qualidade da assistência. Um protocolo é uma forma de implantar um padrão/acordo sobre a forma de fazer algo ou de medir alguma coisa. Atualmente, a auditoria subsidia o programa de ações de saúde, como também a sua execução, a gestão e avalia, de forma qualitativa os resultados. Desta forma, a realização da auditoria de enfermagem em organizações para atendimento à saúde poderá proporcionar aos administradores e dirigentes uma forma de fazer a aplicação do processo de controle para determinar a qualidade dos serviços prestados. Com isso, melhorar a assistência de enfermagem necessita ser o foco de atenção da equipe de enfermagem, a fim de estar em consonância com as expectativas do cliente (CORREA et al, 2011).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do enfermeiro dentro de uma instituição hospitalar é primordial para o seu sucesso e crescimento, principalmente quando o assunto é o faturamento desta instituição, pois o enfermeiro é o profissional responsável por liderar toda a equipe de enfermagem e capacitá-la constantemente buscando sempre seu aperfeiçoamento e sua integração com a realidade e exigência, tanto da instituição quanto do mercado de trabalho.

Pode-se dizer que hoje não é suficiente que exista um profissional enfermeiro somente assistencial, pois é exigência que ele se atualize também quanto a custos e valores, e que se integre cada vez mais a esses conceitos até mesmo para se manter no mercado de trabalho. Durante o estudo, buscou-se apresentar a importância da auditoria dos serviços de saúde, pois sua função de fiscalizar, analisar e relatar informações e alternativas de ação para os hospitais, são fatores decisórios para otimização dos resultados e manutenção da qualidade do serviço prestado.

Por meio deste trabalho, identificou-se que desde que teve início o atendimento médico-hospitalar, havia uma preocupação com a qualidade, uma vez que parece pouco provável o fato de alguém atuar sobre a vida de seu semelhante sem manifestar a intenção de fazê-lo com a melhor qualidade possível.

Assim, o processo de auditoria nos serviços de saúde e, principalmente, na assistência de enfermagem, é hoje uma necessidade incorporada à gestão dessas áreas, a fim de assegurar a assistência livre de riscos ao usuário.

Na Enfermagem, onde o cuidar é a essência da profissão, a concentração de esforços em direção aos objetivos propostos deverá levar à melhoria contínua desta assistência. Isso implica na conscientização de toda a equipe quanto a importância e ao valor da auditoria hospitalar como instrumento de cooperação.

É fundamental destacar o papel da auditoria em enfermagem para se minimizar problemas e certificar a qualidade permanentemente. A importância de sua execução durante a rotina das atividades hospitalares reside na mensuração da qualidade da

assistência de enfermagem prestada aos pacientes, ou seja, como essa assistência tem sido operacionalizada. Os resultados provindos da inspeção de auditoria poderão promover a adoção de novas medidas corretivas e preventivas. O objetivo da auditoria é garantir a qualidade da assistência médica prestada e o respeito às normas técnicas, éticas e administrativas previamente estabelecidas.

REFERÊNCIAS

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **Resolução da Diretoria Colegiada nº. 93**, de 26 de maio de 2006.

ASSIS, V. C. **A importância da Acreditação Hospitalar: qualidade na assistência à saúde oferecida pelos serviços**. Disponível em <http://www.cpgls.pucgoias.edu.br/8mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/A%20import%C3%A2ncia%20da%20Acredita%C3%A7%C3%A3o%20Hospitalar%20qualidade%20na%20assist%C3%A2ncia%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20oferecida%20pelos%20servi%C3%A7os.pdf>. Acesso em: 15 de fev. 2021.

BRAGAS, L. Z. T. **A importância da qualidade dos registros de enfermagem para gestão em saúde: estudo em hospital da região Nordeste do RS**. 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130291/000975097.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 de fev. 2021.

CAMELO, S. H. H. *et al.* Auditoria de enfermagem e a qualidade da assistência à saúde: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, p. 1018-1025, 2009. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n4/pdf/v11n4a28.pdf>>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

CORREA, C. S.; VIANA, C. D.; BRAGAS, L. Z. T.; TREVISAN, R. O.; DELLA-MEAFELIN, V. Auditoria de enfermagem na qualidade da assistência: Implantação de Protocolos. **Revista Contexto & Saúde**. Ijuí, v. 10, n. 20, p. 719-722, 2011.

DIAS, T. C. L.; SANTOS, J. L. G.; CORDENUZZI, O. C. P.; PROCHNOW, A. G. Auditoria em enfermagem: revisão sistemática da literatura. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 5, p. 931-7, set-out 2011.

FERREIRA, T.S. *et al.* **Auditoria de enfermagem: o impacto das anotações de enfermagem no contexto das glosas hospitalares**. CHÍA, Colômbia, v. 9, n. 1, p.38-49, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ufr.br/anaissegerenf/pdf>>. Acesso em: 28 de jan. 2021.

GALANTE, A. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. 1º ed. Belo Horizonte. Editoria AB. 2005.

GARCIA, T. T.; FERREIRA, W. F. S.; SILVA, A. Processo de auditoria em enfermagem e suas dimensões na assistência ao paciente: uma revisão sistemática de literatura. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**. Vitória da Conquista, v. 11, n. 1, p. 1-30, jan/abr. 2018.

MENDES, G. H. S.; MIRANDOLA, T. B. S. **Acreditação hospitalar como estratégia de melhoria: impactos em seis hospitais acreditados**. *Gest. Prod.*, v. 22, n. 3, p. 636-648, 2015.

OLIVEIRA, E. **Auditoria de enfermagem na qualidade da assistência à saúde pública**. Núcleo do Conhecimento, 2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/auditoria-de-enfermagem>>. Acesso em: 02 de fev. 2021.

PEREIRA, L. L.; TAKAHASHI, R. T. **Auditoria em enfermagem**. In: KURCGANT, P. (coord). *Administração em Enfermagem*. São Paulo: EPU, cap. 17, p. 215-222, 1991.

SANTOS, L. C.; BARCELLOS, V. F. **Auditoria em saúde: uma ferramenta de gestão**. Brasília: UNIEURO, 2009. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/bitstream/2011/29978/Auditoria_Sa%C3%BAde_Val%C3%A9ria%20Figueiredo.pdf>. Acesso em: 13 de fev. 2021.

SILVA, N. P.; AREIAS, M. A. **Questões éticas das anotações de enfermagem**. 2011. Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/questoeseticasdasanotacoesdeenfermagem2011.pdf>>. Acesso em: 18 de jan. 2021.

SIMÕES JÚNIOR, W. **Qualidade total: a seleção natural dos serviços hospitalares**. São Paulo: Saúde Business Web, 2004. Disponível em: <http://www.saudebusinessweb.com.br/sbw_ar->. Acesso em: 15 de fev. 2021.

SINTERMAR. **Intermodalidade no transporte oportunidades de investimentos privados no Brasil**. In: O Programa Avança Brasil, s. d. Disponível em: <http://www.sintermar.com.br/downloads/Logistica_diagnostico.pdf>. Acesso em: 29 de jan. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 8, 12, 30, 31, 78, 80, 98, 100, 101, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Atenção primária em saúde 29, 211, 214

Atendimento Pré-Hospitalar 37, 39, 41, 42

Auditoria 10, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 220, 280

C

Cirurgia 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 86, 211

Comunicação 5, 5, 7, 12, 34, 43, 46, 47, 48, 51, 53, 54, 56, 58, 61, 64, 84, 93, 94, 104, 114, 117, 134, 137, 138, 169, 170, 175, 206, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 236, 238, 241, 244, 246, 247, 248, 261, 267

Consulta de enfermagem 7, 19, 27, 49, 51, 52, 57, 61, 114, 148, 188, 228, 256

Criança 5, 8, 27, 30, 31, 35, 60, 78, 98, 99, 100, 101, 245, 248

Cuidador 11, 22, 28, 32, 34, 96, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

D

Dengue 9, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 130

Diabetes Mellitus 64, 71, 77, 182, 202, 276, 277

E

Educação em saúde 24, 63, 64, 80, 83, 84, 93, 114, 120, 121, 122, 129, 140, 181, 188, 191, 220, 238, 245, 246, 247, 250, 251, 256, 257, 258

Educação popular em saúde 7, 9, 62, 120, 121, 123, 127, 128, 129

Emergência 31, 37, 39, 43, 44, 55, 56, 113, 162, 163

Enfermagem 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 110, 111, 114, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 208, 209, 210, 212, 213, 216, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 269, 280

Estomias 234, 235

Estratégia de Saúde da Família 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 141, 193, 220, 239

G

Gestante 9, 29, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

H

Hanseníase 10, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

I

Interprofissionalidade 9, 12, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 236, 237, 239, 246, 247

L

Lesão 11, 66, 67, 69, 224, 225, 226, 227, 228, 232, 233, 234, 235, 249, 250, 251, 252

M

Monitoria 8, 98, 99, 100, 101, 102

O

Obesidade 7, 13, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 276

Ortopedia 6, 1, 2, 3, 14

P

Papel Profissional 37

Pé Diabético 7, 62, 63, 64, 65, 68, 70, 71

População em situação de rua 9, 63, 65, 70, 71, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

Pré-Operatório 7, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Prevenção 7, 9, 12, 18, 23, 35, 62, 64, 65, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 83, 84, 97, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 131, 134, 135, 140, 163, 183, 188, 189, 190, 191, 211, 220, 221, 227, 228, 235, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 271, 273, 276, 277

Processo de Enfermagem 2, 3, 4, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 28, 30, 31, 34, 60, 179, 189, 190, 229

Projeto Terapêutico Singular 12, 236

Q

Qualidade de vida 10, 11, 46, 48, 84, 116, 140, 152, 153, 161, 162, 167, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 245, 251, 253, 257

R

Redes sociais 13, 255, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269

Relato de experiência 6, 9, 12, 17, 21, 27, 28, 30, 34, 35, 83, 90, 100, 103, 105, 111, 114, 120, 123, 131, 150, 236, 240, 253, 255, 257, 258

Resgate Aéreo 37, 39

Revisão Integrativa 6, 35, 37, 39, 43, 48, 52, 59, 87, 88, 90, 91, 96, 97, 175, 176, 179, 193, 235, 250, 252, 258

S

Sarampo 12, 253, 254, 255, 257, 258

Segurança do paciente 11, 35, 177, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 221, 222

Sífilis 6, 28, 35, 36, 135

Sífilis Congênita 6, 28, 29, 30, 31, 33, 34

Sistematização da Assistência de Enfermagem 5, 6, 1, 2, 3, 4, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 80, 169, 189, 252

T

Tecnologia Educacional 8, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Traumatologia 2, 214

Turno de trabalho 10, 152, 153

V

Vacina 67, 120, 254, 255, 256, 257, 258

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021